

PLANEJAMENTO DAS ADUBAÇÕES DO CAFEIEIRO

Anderson William Dominghetti

*Engenheiro Agrônomo
Professor do Ifes Campus Centro-Serrano*

*Alice Volkers Boone
Huelisom Stein Wogmocher
Lavínia Siqueira Silva
Rolliver Wanderson Schoeffler Guetler
Thália Barbosa Ribeiro*

*Discentes do Curso Técnico em Agricultura Integrado
ao Ensino Médio do Ifes Campus Centro-Serrano*

Como já mencionado em boletins anteriores, uma adubação correta e eficiente se inicia com uma boa análise química e física do solo, sendo este conceito válido para qualquer cultura agrícola. Na cafeicultura, a análise de solo também tem grande importância uma vez que por meio dela torna-se possível avaliar sua fertilidade e fazer as devidas correções, quando necessário, pois cuidar do solo é uma forma de alcançar altas produtividades. Com a análise física do solo, podemos conhecer seus teores de areia, silte e argila e assim saber qual a sua classificação, como arenoso ou argiloso, o que pode influenciar, por exemplo, no manejo da adubação fosfatada, assim como em outras inferências técnicas importantes ligadas à adubação. Já a análise química do solo permite-nos conhecer sua fertilidade, acidez e disponibilidade de nutrientes. Com ela é possível identificar deficiências ou mesmo toxicidade de alguns elementos, permitindo distinguir sintomas de doenças problemas decorrentes de desequilíbrios nutricionais. Para isso, recomenda-se que a análise do solo seja feita três meses antes de iniciar a calagem ou cerca de sessenta dias após a última adubação da lavoura, o que leva a uma data entre os meses de maio e junho do ano.

Com os resultados na análise de solo do cafeeiro em mãos, deve-se primeiramente avaliar a necessidade de aplicação de calcário. A calagem é uma prática imprescindível de ser realizada antes da adubação, garantindo assim maior eficiência da mesma, caso o solo apresente necessidade de correção.

Assim como a calagem, deve-se avaliar a necessidade de gessagem. O gesso agrícola é um produto amplamente utilizado em algumas áreas de cafeicultura, objetivando neutralizar o alumínio tóxico do solo, uma vez que ele pode causar o engrossamento e encurtamento das raízes do café, reduzindo assim o seu crescimento e produção. Além disso, o gesso também fornece cálcio e enxofre para os solos, em profundidade, nutrientes extremamente importantes para a produção. Via de regra, aplica-se gesso se o teor de cálcio na camada de 20 à 40 cm do solo estiver menor que $0,5 \text{ cmol}_c/\text{dm}^3$ e/ou quando o valor de m% estiver superior a 40%. Ao ser realizada, a aplicação pode ser a lanço na área total, no preparo do solo para o plantio, no enchimento das covas ou no fechamento dos sulcos.

Após a calagem e a gessagem, é hora de se preocupar com a adubação fosfatada da lavoura. Por ser um elemento pouco móvel no solo e, segundo pesquisas já demonstraram, ser mais absorvido em condições de maior umidade do solo, o fósforo deve ser aplicado logo no início da estação chuvosa. Além disso, ele atua diretamente na fotossíntese do cafeeiro, interferindo diretamente no armazenamento e fornecimento de energia às plantas, sendo importante na floração e pegamento dos frutos. Para se obter bons resultados na adubação fosfatada, assim como para outros nutrientes, é necessário observar o Manual de Recomendação de Calagem e Adubação para o estado Espírito Santo, publicado pelo Incaper,

que define a quantidade necessária nos solos capixabas, de acordo com a análise de solo. A Adubação fosfatada deve ser realizada entre outubro e novembro. Em lavouras em produção não se recomenda promover a calagem com a adubação fosfatada em conjunto, pois o calcário pode promover a indisponibilização de fósforo do fertilizante, quando em contato direto. Além disso, ressalta-se que é essencial aplicar o fósforo no período de plantio, pois essa fase requer um maior desenvolvimento do sistema radicular, o que faz com que a planta tenha maior reserva energética e conseqüentemente, busque água em camadas mais profundas do solo, resistindo a déficits hídricos.

Além do fósforo, os nutrientes nitrogênio e potássio também merecem atenção especial na hora da adubação. Nitrogênio e potássio são, respectivamente, o primeiro e segundo nutrientes mais exigidos pelo cafeeiro. Para o fornecimento de nitrogênio ao café, o adubo mais utilizado no Brasil é a uréia, que tem em sua composição cerca de 45% deste nutriente. Os primeiros sinais de deficiência de nitrogênio são notados nas folhas mais velhas, que ficam amareladas, visto que, por ser altamente móvel, é transportado das folhas velhas e levado para as folhas mais jovens, afetando o metabolismo da planta e também sua produtividade. Também deve-se ficar atento para não ocorrer este nutriente em excesso na lavoura, pois, isso pode acarretar outros problemas. Já o potássio atua no enchimento dos grãos de café, no processo de respiração da planta, metabolismo, etc. A fonte mais utilizada deste nutriente é o cloreto de potássio, que possui em sua composição cerca de 60% de K_2O . Estes dois fertilizantes, uréia e cloreto de potássio, também podem ser aplicados via composição de fertilizantes formulados.

É importante ressaltar que as doses de nitrogênio e potássio devem ser parceladas no momento da adubação, de forma a reduzir riscos de lixiviação e garantir maior absorção pela planta nos momentos mais necessários, ou seja, quando a planta apresenta maior demanda. Nos últimos anos, também tem aumentado o uso de adubos nitrogenados de maior eficiência, pois recebem tratamentos com produtos químicos específicos que garantem redução dos processos de perdas de nitrogênio por volatilização. Existem várias categorias no mercado, com eficiências variadas de acordo com as condições climáticas da região de aplicação do fertilizante.

Para garantir maior eficiência do processo de adubação do cafeeiro, existe ainda a ferramenta da análise foliar. Por meio da análise química da folha da planta, é possível se avaliar o efeito das adubações já realizadas e calibrar futuras adubações, podendo reduzir ou aumentar doses de determinados nutrientes em desequilíbrio na planta.

Como proceder com o processo de análise foliar?

1º) Deve-se esperar no mínimo 30 dias de intervalo entre uma adubação ou pulverização, o que ocorrer por último, até a coleta das folhas, para não haver interferência destas aplicações nos resultados.

2º) Coletar folhas saudias, sem sinais de pragas ou doenças. É indicado coletar o terceiro ou quarto par de folhas de ramos com produção, contando da ponta do ramo para o tronco, na altura média da planta. Colete dos dois lados, 25 plantas por talhão, coletando-se 100 folhas ao todo em uma área.

3º) Enviar para o laboratório em sacos de papel, para não haver interferência externa. Caso não consiga enviar imediatamente ao laboratório, colocar em uma geladeira na parte menos fria até o envio.

Recomenda-se realizar a análise química da folha quando os grãos iniciam seu processo de granação e antes da última adubação a ser realizada. Este período, que gira entre o final de dezembro e início de janeiro, a depender do ano e das suas condições climáticas, é considerado crucial para a análise, pois caso seja detectado algum problema de deficiência nutricional na planta, ainda é possível fazer a correção a tempo, sem que ocorram prejuízos à futura produção.

Fiquem atentos!

No nosso próximo Boletim Agrícola, a ser divulgado em outubro, falaremos sobre o uso racional de defensivos agrícolas. Uma abordagem extremamente importante à agricultura moderna!

IFES - Campus Centro-Serrano
Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio